

fazem parte de uma rede de inovação, e podem contribuir com o processo, do mesmo modo tratado por Powell e Grodal [6];

- a exploração de redes em *peer-to-peer* como estratégia para incentivar a colaboração e proatividade das pessoas, gerando organizações não-hierárquicas, possibilitando que pessoas comuns possam promover e manter comunidades criativas e colaborativas. (Manzini [9]).

Como contribuições que podem fortalecer o desenvolvimento de soluções habilitantes estão:

- o fortalecimento de alianças com indústrias e o Estado, formando “hélice quádrupla”, que possibilitando maior oportunidades de inovações. Apesar de a rede DESIS já estabelecer alianças com organizações sem fins lucrativos, fundações e agências do governo que compartilham as visões da rede, parte dos casos de soluções habilitantes coletados por eles não possui estas alianças. Ao estabelecer alianças todas as partes envolvidas são beneficiadas com este modelo, que apóia pesquisas, que repercutem em criação de novos produtos, serviços desenvolvimento industrial, geração de empregos, maior aprendizado dos pesquisadores, contribuições para as áreas científicas, entre outros (ROSEMBERG e MOWERY [4]).
- desenvolvimento da habilidades e criatividade dos membros da comunidade, como indicadas por Tidd, Bessant e Pavitt [5] como, cursos de capacitação, incentivo daqueles com boas ideias, definição de funções de cada membro de modo equilibrado ou coerente com suas disponibilidades, medidas para resolução de conflitos, comunicação lateral efetiva, disponibilidade de recursos, estímulo às pessoas a conhecer o funcionamento da organização como

um todo, incitando o HII, “Alto envolvimento de inovação”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto neste artigo foi expandir o conhecimento sobre soluções habilitantes para disseminação de inovações sociais e identificar possíveis contribuições teóricas no âmbito de redes de inovação para seu desenvolvimento.

A partir dos estudos referentes a aspectos de inovação e formação de redes de Powell e Grodal [6], Tidd, Bessant e Pavitt [5] e das alianças de Rosemberg e Mowery [4] e Arnkil, Järvensivu, Koski e Piirainen [3] obteve-se insumos teóricos, que formaram uma base para a identificação e análise de casos de inovações sociais. Evidenciou-se, que o desenvolvimento de soluções habilitantes, que envolvem inovações, demonstra ser processos longos e sistêmicos, envolvendo pesquisas, integração com vários parceiros, desenvolvimento das competências participantes do projeto, estabelecendo alianças, conhecimento profundo do contexto presente.

E nesse sentido, o designer demonstra ser um agente com potencial para tais demandas, visto suas capacidades de trabalhar como integrador e transformador (Borja de Mozota [16]): dois dos poderes que mostram-se imprescindíveis para se trabalhar com redes e desenvolver soluções habilitantes.

A partir dos casos de soluções habilitantes analisados na plataforma DESIS Network [11], verificou-se que seu desenvolvimento envolve mobilizar as capacidades dos membros das comunidades para buscar novos modos de vida para estes; é necessário desenvolver estratégias para manter as pessoas atuando colaborativamente e ativamente; pode explorar redes em *peer-to-peer* como estratégia para incentivar a proatividade, possibilitando que os próprios membros da comunidade mantenham a sustentabilidade da comunidade criativa.

Nesse âmbito, compreendendo o poder de envolver e mobilizar as capacidades dos membros de comunidades a favor de um bem como, verificou-se que as soluções habilitantes podem ser possíveis estratégias de design para auxiliar no desenvolvimento de redes de inovação social, que podem ser realizadas por modelos